

Psicoaudiologia: A Ciência do Ouvir e de Suas Vicissitudes

Regio Lacerda¹

regiolac@yahoo.com.br

Resumo

O aspecto fundamental do modo humano de existir reside no seu envolvimento permanente com tudo aquilo que o cerca. A explicitação do homem como ser-no-mundo nos remete a Heidegger e a toda tradição fenomenológica existencial.

O mundo que diante de nós se apresenta tem na sonoridade um de seus aspectos constituintes. Os sons adquirem significados no interior da relação que com eles estabelecemos e, ao serem vivenciados, nos permitem compreender o contexto de sua pertinência como também possibilita o nosso acesso ao mundo do outro.

Os significados surgidos nesta relação também definem o nosso estar-no-mundo que é a condição de onde se nutrem os aspectos psíquicos e comportamentais que são tradicionalmente estudados pela

psicologia. A privação da possibilidade de ouvir em todas as suas formas limitam o nosso envolvimento com o mundo e, conseqüentemente, o nosso pleno desenvolvimento.

A psicologia não pode oferecer respostas à problemática do ouvir e nem os aspectos comportamentais nele envolvidos se constituem como objetos de interesse da fonoaudiologia. Torna-se importante uma aproximação entre estas ciências resultando no desenvolvimento da Psicoaudiologia que pode desempenhar um papel relevante na produção de conhecimento desta esfera do existir humano.

Abstract

The fundamental aspect of the human way of living is in its permanent involvement with everything that surrounds it. The

reason of the man as a being-in-the-world reminds us of Heidegger and of all existential and phenomenological tradition.

The world that is before us has in sonority one of its inner aspects. The sounds get meanings in the inside of the relationship that we have with them and, when they are lived, they help us understand the context of its existence and it also makes possible our access to the other's world.

The meanings that come in this relationship also define our being-in-the-world, which is the condition in which the psychological and behavior aspects are fed; they are traditionally studied by psychology. The lack of possibility of listening in all its ways puts a limit in our involvement with the world and, consequently, our whole development.

¹ Psicólogo e Professor Universitário – surdo implantado.
Mestre em Filosofia da Educação – PUC/SP.

Psychology can't give any answers to the listening problem and nor to the behavior aspects involved with it, which are the objects of interest of the phonoaudiology. A closer connection between these sciences is very important; the result would be the development of the Psychoaudiology that may have an important role in the production of knowledge in this size of the human existence.

Introdução

Van Den Berg, grande psicólogo holandês nos diz que “se quisermos conhecer uma pessoa teremos que prestar atenção ao seu mundo e à linguagem dos seus objetos”. Esta brilhante constatação que foi e continua sendo a tônica de toda tradição fenomenológica existencial nos mostra que é na relação com o mundo e com o outro que podemos decisivamente buscar a compreensão daquilo que se constitui na verdadeira maneira de ser de um indivíduo.

Deste modo, se estamos interessados em conhecer o homem enquanto um ser que ouve, mas que também pode ter frustrada essa possibilidade, não vamos encontrar respostas ao examinarmos os seus exames audiológicos ou o seu sistema auditivo do ponto de vista anatômico ou funcional. Teremos que mergulhar compreensivamente no modo como ele se envolve na sonoridade do mundo

no qual o silêncio é um de seus aspectos constitutivos.

A fonoaudiologia e a psicologia não podem, isoladamente, dar respostas adequadas e suficientes para questões relativas a tudo aquilo que diz respeito ao homem que ouve. A Psicoaudiologia, legítimo espaço científico aqui apresentado, vem superar as suas limitações na medida em que toma como centro de suas preocupações o universo da vivência da sonoridade como um aspecto importante da existência humana.

Os sons são possuídos por significados que é o que os tornam partes integrantes de nossas vidas e, mais do que isso, possibilitam um enorme enriquecimento de nossos relacionamentos com o outro e com o mundo em geral.

Vivemos em um mundo sonoro

A característica mais básica e fundamental do existir humano reside no fato de estar inerentemente ligado às coisas que estão ao seu redor. O homem é um ser-no-mundo, diz Heidegger, e não há outra forma possível de existir a não ser aquela que é caracterizada pelo permanente envolvimento com tudo aquilo que encontra diante de si. É também dentro desta realidade que o homem faz a sua história, estabelece o seu próprio espaço, e entra em contato com o mundo do outro e descobre-se a si mesmo.

O mundo no qual existimos é sonorizado. As coisas que constituem aquilo que nos rodeia têm, cada uma a seu modo, sons que lhes são

característicos. Tal constatação não é verificada apenas quando nos referimos a instrumentos musicais, mas a todos os demais objetos indistintamente. Um molho de chaves que cai no chão, a chave de seta do carro, um lápis sendo apontado, o folhear de uma revista ou jornal, enfim, cada coisa tem na sonoridade um traço que lhe é próprio. Estar aberto para o mundo dos sons e para a sonoridade do mundo é abrir-se para a multiplicidade de significados nele presentes.

O som e seu significado

O som, sob o ponto de vista vivencial, não pode ser definido apenas como um estímulo físico e nem como um dado sensorial simples, mas como uma propriedade do objeto que, por sua vez, é constituinte de uma situação significativa. Os sons são possuídos por significados que é o que os tornam partes integrantes de nossas vidas e, mais do que isso, possibilitam um enorme enriquecimento de nossos relacionamentos com o outro e com o mundo em geral.

Ao mergulharmos compreensivamente no mostrar-se fenomênico do som, verificamos que dele emergem significações múltiplas diante do ouvir como um ato intencional. A percepção destas significações

possibilita não só a nossa integração com o mundo, mas também os nossos relacionamentos em geral e abrem um universo de interações. O apito do guarda de trânsito ao ser ouvido, unifica as posturas de todos os motoristas e transeuntes que se encontram no contexto de sua ocorrência. O espaço sonorizado pela música torna possível a integração de todos em um mesmo universo de sentimentos e atitudes evidenciados pela dança.

de antemão. Pelo contrário, encontra somente no ouvir a possibilidade de vir a se constituir como dotado de sentido e significação. Sendo um ato intencional, o ouvir não só atribui significado ao mundo sonoro, mas também se define no interior da sua relação. Deste modo, o ato de ouvir e o som se constituem como uma bi-polaridade necessária e indissolúvel na medida em que um pólo confere sentido e significado ao outro.

Esta abertura é condição fundamental para a constituição da plenitude de sua forma de ser e para a plena realização de suas possibilidades. O desenvolvimento da esfera afetiva e emocional, das aptidões e interesses, da esfera cognitiva de um modo geral, dos valores e crenças, relacionamentos e inclusive a expressividade oral ou corporal, estão todas inerentemente ligadas aos sons desde sempre.

Se por um lado o acesso à sonoridade dos objetos permite a integração do homem com o mundo em geral bem como a sua integração com o mundo do outro, a privação deste acesso se constitui em uma das mais drásticas formas de exclusão. Tal privação, que é própria da surdez, leva-o a desenvolver traços comportamentais e de personalidade típicos como isolamento social, conduta de esquiva e evitação, dificuldade de abstração, ênfase no pensamento concreto entre outros. Estes e outros traços, alguns deles circunstanciais e particulares e outros essenciais, têm despertado a atenção tanto da fonoaudiologia como da psicologia por se caracterizarem como modos deficientes do existir humano.

O homem e o mundo sonoro: área de saber específico

Uma questão relevante diz respeito a importância de se definir a qual área do conhecimento pertence a abordagem dos aspectos

... uma profunda compreensão do pleno mergulho do homem na sonoridade torna-se imprescindível para o conhecimento específico do desenvolvimento humano em toda a sua plenitude.

Não há neutralidade no ouvir. Ouvimos sempre de maneiras diferenciadas. Podemos ouvir pouco ou muito, com atenção ou distraidamente, percebendo mais um determinado aspecto de uma música ou outro, de modo relaxado e tranqüilo ou irritado, dando destaque a um instrumento de uma grande orquestra ou nos concentrando no conjunto da sua sonoridade, analisando racionalmente os aspectos específicos de um determinado som ou apenas nos emocionando com ele. A sonoridade do mundo é constituída pelas relações que com ela estabelecemos que, por sua vez, também definem as nossas condutas, comportamentos e modos de relacionamento no contexto mesmo dessa sonoridade. Neste sentido, o mundo sonoro não se apresenta pronto e definido

É provável que psicólogos e fonoaudiólogos não tenham se preocupado suficientemente com o ouvir e o seu papel no contexto geral da existência humana dando destaque em seus trabalhos para a sua privação e suas consequências como é o caso da surdez. Porém, uma profunda compreensão do pleno mergulho do homem na sonoridade torna-se imprescindível para o conhecimento específico do desenvolvimento humano em toda a sua plenitude. Se quisermos compreender os aspectos comportamentais e psíquicos decorrentes da privação do ouvir torna-se necessário, antes de tudo, uma compreensão do fundamento de onde tais processos emergem que é, em última análise, a possibilidade do homem de abrir-se para o mundo sonoro.

relacionados ao “estar-no-mundo-sonoro” humano. Se nos ativermos detidamente a essa questão veremos que encontraremos limitações nas áreas que tradicionalmente têm se ocupado destas questões. A fonoaudiologia, que é definida

to voltada para a investigação e produção de conhecimento a respeito das relações do homem com a sonoridade em geral e os processos psicológicos e comportamentais envolvidos no ouvir e em todas as suas formas de restrições.

O conhecimento produzido pela Psicoaudiologia tem suas aplicações no campo clínico, educacional, organizacional, esportivos e na vida social em geral.

como a ciência que estuda a audição humana e suas múltiplas formas de deficiências entre outras especialidades, não está voltada ao estudo dos processos psíquicos e comportamentais presentes no ouvir e nem a psicologia, que se interessa por tais processos, tem no ouvir um campo específico de estudo. Neste sentido, nem uma ciência e nem outra respondem isoladamente às exigências de uma compreensão mais precisa e ampla do conjunto de problemas.

Esta questão mostra que, na verdade, há muito mais interesses em comum entre a psicologia e a fonoaudiologia e, especificamente com a Audiologia, do que tem sido comumente praticado, de modo que uma aproximação pode se tornar útil e fecunda para as duas partes envolvidas e, conseqüentemente, resultar no surgimento de uma área do conhecimento que podemos denominar de Psicoaudiologia.

Assim definida, podemos dizer que deve esta ciência se constituir como uma área do conhecimen-

Torna-se necessária deste modo, uma colaboração mútua entre a audiologia e psicologia para que os processos psíquicos envolvidos no ouvir tornem-se objetos de uma compreensão mais clara e precisa.

A história da Psicologia é pródiga em exemplos de parcerias bem-sucedidas e que não só deram início a novos campos do conhecimento, como também foram profundamente fecundas para as partes envolvidas. A psicofísica, a psicoacústica, a psicossomática, a psicopedagogia, a psicolingüística, a psicooncologia, a psicobiologia são exemplos do modo como interesses comuns no campo do saber podem resultar em enriquecimento para o campo da ciência. Deste modo, a Psicoaudiologia viria a fazer parte desta gama de legítimas aproximações que só beneficiam o saber humano. Caberia aqui a sugestão para a definição e desenvolvimento de uma Psicofonologia, que seria uma área do conhecimento voltada para os aspectos psicológicos envolvidos no falar enquanto tal.

Função da Psicoaudiologia

A Psicoaudiologia como prática científica, cabe investigar através de métodos científicos apropriados, a natureza das relações do ser humano com o mundo sonoro e oferecer explicações adequadas para os diversos aspectos comportamentais e psíquicos que se configuram tanto na abertura como nas diversas modalidades de privações da possibilidade do ouvir humano.

O conhecimento produzido pela Psicoaudiologia tem suas aplicações no campo clínico, educacional, organizacional, esportivo e na vida social em geral.

É papel da Psicoaudiologia atuar no sentido preventivo identificando situações sonoras que são favoráveis ao pleno desenvolvimento humano, bem como aquelas que, ultrapassando os limites da audibilidade, trazem ao homem desconforto, stress entre outros comprometimentos patológicos.

Como prática científica possibilita o exercício do controle das condições sonoras visando ao bem-estar psicossocial e ao desenvolvimento humano bem como à prevenção de patologias auditivas, psíquicas e comportamentais decorrentes do uso inadequado da sonoridade em geral.

Participa da realização de diagnósticos áudio-comportamentais e propõe linhas de condutas terapêuticas em todas as suas formas além de desenvolver acompanha-

Importância da Relação Troca na Construção do Conhecimento

mento a respeito da evolução de processos de reabilitação.

Para atuar na esfera desta ciência, é necessário para o Psicoaudiólogo um conjunto de competências: deve conhecer anatomia e fisiologia humana, mas, sobretudo, a respeito do sistema auditivo. Deve ter domínio de contribuições diversas oriundas da fonoaudiologia e psicologia, como também de sociologia, psicofísica e psicoacústica.

Exemplos de casos que pertencem à esfera da Psicoaudiologia

Poderíamos citar casos em profusão que pertencem ao campo de interesse da Psicoaudiologia, já que são infinitas as possibilidades de nos envolvermos com a sonoridade do mundo. Vamos nos ater a alguns deles apenas.

Atuando em uma empresa, um engenheiro de produção mostrou-se preocupado com a informação de que "ruídos excessivos no ambiente de trabalho podem provocar disfunções sexuais, especificamente impotência sexual nos funcionários".

Um problema como esse seria da competência da Psicoaudiologia, na medida em que a disfunção sexual, de fundo certamente emocional, como stress, irritabilidade difusa, depressão ou outra, seria decorrente de ruído excessivo que sobrecarrega e ultrapassa os limites de tolerabilidade da audição humana.

Um executivo chega em casa estressado e ao invés do alcoolgênico "preciso de um drink", opta por um "preciso de um Mozart". Sua mulher ao invés de lhe dizer "tome um uísque você vai se sentir melhor" sugere: "ouça um Bach que você relaxa". Certamente, a música de alto nível destacando-se num contexto de silêncio, propiciaria um envolvimento repousante a uma pessoa em condições de cansaço extremo, possibilitando a sua plena recuperação.

ções, festas infantis, ambientes de trabalho e até em elevadores, os designers e arquitetos devem pensar sempre na escolha de músicas apropriadas para a modalidade comportamental e "disposição de espírito" que são típicas destes ambientes. A musicoterapia para surdos representa a possibilidade de reorganizar a gestalt corporal e existencial, a partir do desenvolvimento da expressividade que a música lhe proporciona.

Não há nada no mundo sonoro que seja vivenciado de modo neutro e indiferente e compreender as particularidades do nosso envolvimento com este mundo é de vital importância ...

As evidentes relações existentes entre as diferentes configurações sonoras e os estados afetivos, emocionais e comportamentais, de um modo geral, têm sido grandemente considerados nas definições de músicas ambientais. O espaço sonoro configurado para a dança, a música incidental, bem como a sonoridade criada para fins de exercícios físicos ou relaxamento, torna possível a indução de padrões comportamentais específicos, a partir da modulação destes espaços onde a pulsação, andamento, cadência, ritmo e freqüência podem ser estabelecidas pela música.

Não há dúvida em que na composição da gestalt das diversas possibilidades ambientais, a sonoridade nunca deve ser esquecida ou deixada em um plano secundário. Assim, danceterias, recep-

ções, festas infantis, ambientes de trabalho e até em elevadores, os designers e arquitetos devem pensar sempre na escolha de músicas apropriadas para a modalidade comportamental e "disposição de espírito" que são típicas destes ambientes. A musicoterapia para surdos representa a possibilidade de reorganizar a gestalt corporal e existencial, a partir do desenvolvimento da expressividade que a música lhe proporciona.

Considerações finais

Plessner afirma que “não podemos progredir filosoficamente em todo o campo da problemática dos sentidos, se não aprendermos a entender o homem o quanto possível como ser vivo”. Dessa maneira, falar em um sentido só é possível na medida em que o homem, como uma totalidade indivisível, é tomado como contexto de referência. Não se trata de compreendermos um sentido em si ou de tentarmos entender o modo de funcionamento de um órgão sensorial, como se fosse isolado do conjunto da existência humana como tal. Não se pode operar semelhante reducionismo entendendo um órgão apenas em seus aspectos biológicos, anatômicos e funcionais. Falar em um sentido só é possível na medida em que este é visto enquanto integrado no contexto do existir humano, que é o que permite compreendê-lo como um aspecto de um conjunto de possibilidades do homem envolver-se com o mundo que o cerca.

Os exames audiológicos não podem ser entendidos como formas de aferição de meros limiares auditivos, mas em um sentido mais amplo, como a verificação das possibilidades do agir humano e de tudo aquilo que lhe é inerente.

As formas de reabilitação auditiva, do mesmo modo, devem ser vistas como tentativas de redimensionar e reconfigurar as possibilidades existenciais. Todas as técnicas e aparatos tecnológicos colocados

à disposição de fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos ou psicoaudiólogos visam, em última instância, à reestruturação da totalidade do existir humano e não à mera recuperação de um sentido deficiente.

O mundo não se apresenta para nós como uma colagem infinita de fragmentos. Ao contrário, já nos é dado como conjunto uno e indivisível onde sons, cores, brilhos, odores se integram numa dinâmica constante ...

O ouvir envolve o ver, o sentir e não pode ser segmentado do contexto geral do existir humano, e se podemos abordá-lo como um aspecto particular deste existir, temos que ter em consideração que sempre um sentido está “contaminado” pelos demais em uma única gestalt, e o que está em questão, em última análise, não é o sentido abordado em si mesmo, mas a totalidade da existência humana.

“Unidade implica em multiplicidade”, afirma Plessner, “os sentidos, vistos isoladamente não revelam o segredo de sua multiplicidade. Somente seu posicionamento no organismo como um todo, ao qual eles servem e ao qual eles também, como faz parte do servir, dominam, traz acesso à sua unidade que os abrange”.

A unidade dos sentidos implica, por sua vez, na unidade do mundo no qual existimos. O mundo não se apresenta para nós como uma colagem infinita de fragmentos. Ao contrário, já nos é dado como conjunto uno e indivisível onde sons, cores, brilhos, odores se integram

numa dinâmica constante e se optamos por dar maior atenção aos aspectos sonoros não significa que estes possam ser isolados do contexto do mundo como se eles tivessem total autonomia. Os sons do

mundo são sempre aspectos sonoros do visível e do sensível. Não existe som puro e autônomo, e se ouvimos um ruído qualquer, ele sempre será proveniente de um objeto que pode ser visto, tocado, pesado e a respeito do qual podemos pensar, imaginar e com o qual podemos nos envolver de alguma maneira.

A Psicoaudiologia não se tornará uma forma de reducionismo se tiver sempre em consideração que se trata de uma tentativa de abordar, não apenas o ouvir e os aspectos comportamentais e psíquicos nele envolvidos, mas o modo como a existência humana se realiza e se realiza no envolvimento com o mundo sonoro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAINI, Thais Curi, *À escuta do silêncio*, São Paulo, Cortez ed. 1981.

BICUDO, M.A.V. & ESPÓSITO, V.H.C., *Joel Martins: um seminário avançado em fenomenologia*, São Paulo, EDUC, 1997.

CERVELLINI, Nadir da Glória Hagiara, *A criança deficiente auditiva e suas reações à música*, São Paulo, Moraes ed. 1986.

GÓES, Maria Cecília Rafael, *Linguagem, Surdez e Educação*, Campinas, Ed. Associados, 1996.

GOLDFELD, Márcia, *A criança surda*, São Paulo, Plexus, 1997.

GUSDORF, George, *A fala*, Rio de Janeiro, Rio ed. 1977.

MERLEAU-PONTY, M., *Fenomenologia da Percepção*, São Paulo, Freitas Bastos, 1971.

PLESSNER, H, *Antropologia dos sentidos*, in: GADAMER-VOGLER, *Nova Antropologia*, São Paulo, EPU-EDUSP, 1977.

STRAUS, Erwin W., *Psicologia fenomenológica*, Buenos Aires, Paidós, 1968.

VAN DEN BERG, *O paciente psiquiátrico: esboço de uma psicopatologia fenomenológica*, São Paulo, Mestre Jou, 1966.